

CB FORUM  
Educação  
profissional  
e o primeiro emprego

# Impactos econômicos positivos

Getúlio Marques, do MEC, afirma que a educação profissional é uma tendência mundial. Maria Susley Pereira, da Secretaria de Educação do DF, defende a capacidade do Novo Ensino Médio em possibilitar ao estudante seguir a melhor trajetória

» PABLO GIOVANNI  
» JOÃO CARLOS SILVA\*

A educação profissional tem impacto positivo no crescimento econômico do país. A análise foi feita por representantes do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no primeiro painel do *CB Fórum Educação Profissional e o Primeiro Emprego*, parceria do *Correio Braziliense* com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF), realizado ontem.

O secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Getúlio Marques, destacou que, se houver o dobro de estudantes nessa modalidade, o Produto Interno Bruto (PIB) dará um salto significativo. “O Plano Nacional de Educação (PNE) mostra que deveríamos ter o triplo da oferta que tínhamos em 2013. Na época, os indicadores eram de 1,6 milhão de alunos. Hoje, temos 2,07 milhões, quando deveríamos ter mais de 4 milhões”, disse. “Se nós dobrássemos essa oferta na educação profissional, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentaria 1,34%. E, se triplicarmos, nós iríamos para 2,32%. O PIB aumentaria porque teríamos mais salário, mais emprego, fazendo com que a economia do Brasil girasse ainda mais”, explicou o gestor, que é ex-diretor-geral do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Marques enfatizou que o fomento à educação profissional é uma tendência mundial. “Na Alemanha, mais de 50% dos alunos do ensino médio saem com formação técnica. No Brasil, uma pesquisa mostra que são 8%. Desde que estou discutindo educação profissional, nós não saímos disso. Nós queremos atingir as metas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tendo a oferta maior de educação profissional, ao menos chegando perto da meta de 32%. O estado do Piauí acabou chegando na meta, e vamos ver esse resultado mais na frente”, exemplificou.

O gestor ressaltou ainda que, apesar de o investimento nessa modalidade ser maior do que nas escolas de ensino médio, o retorno no PIB brasileiro com valores mais robustos no modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas será infinitamente maior. “Se dobrarmos (o investimento) na educação profissional, o investimento dos estados sairia de 1,18% para 1,27%. Se triplicarmos, sairia de 1,18% para 1,35%. Ora, se

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Qualifica PAC

A Qualifica-PAC, lançada em 14 de novembro pelo governo federal, atuará em todas as regiões do país para identificar gargalos na formação de pessoal e solucioná-los, promovendo as qualificações de pessoal necessárias para o Novo PAC.

fazemos essas operações e o PIB duplica e triplica, só corrobora com o discurso do presidente Lula de que educação é um investimento, porque existe retorno. O governo federal está investindo nisso na **Qualifica PAC**. Nenhum de nós irá fazer essa revolução sozinho”, completou Getúlio Marques.

O secretário lembrou que a educação profissional é uma oportunidade de futuro não só para os jovens, mas também para pessoas de mais idade, que queiram progredir em suas carreiras. “Não podemos esquecer que precisamos buscar novos conhecimentos,

além de entender que a inteligência artificial está chegando. Ela não se criou sozinha. Por trás de tudo aquilo, somos nós que fazemos. É só para colocar que tudo isso depende de pessoas”, assinalou.

## Expansão

A chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica da SEEDF, Maria Susley Pereira, manifestou-se em sintonia com o representante do MEC. Para ela, a educação profissional implica na potencialização da riqueza do país. A educadora, com 34 anos



**Se nós dobrássemos essa oferta na educação profissional, o PIB aumentaria 1,34%. E, se triplicarmos, nós iríamos para 2,32%. O PIB aumentaria porque teríamos mais salário, mais emprego"**

**Getúlio Marques**, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC



**Posso ter um curso técnico, mas posso buscar ampliar a minha formação. E isso é um dos pontos interessantes da educação profissional. Ela desenvolve inclusive o espírito empreendedor"**

**Maria Susley Pereira**, chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica da SEEDF

de experiência, defendeu a capacidade do novo ensino médio em possibilitar ao estudante seguir a melhor trajetória profissional conforme seus desejos e convicções.

“Desde a década de 1960, o DF tem a perspectiva de valorizar e investir na educação profissional e tecnológica. Naquela época, comecei apenas com a Escola de Música de Brasília, uma instituição que é conhecida internacionalmente”, sublinhou. Hoje, o Distrito Federal conta com 18 unidades escolares da rede pública de ensino, que oferecem educação profissionalizante em dez regiões administrativas.

## Rede pública (GDF)

### Educação Profissional e Tecnológica

18 escolas  
Novas vagas ofertadas em 2023:  
» 1º semestre: 8.725  
» 2º semestre: 6.534  
Previsão para o 1º semestre de 2024:  
» 11.000  
Novo Ensino Médio Itinerário de formação técnica e profissional (IFTP) 2020 a 2023:  
» Mais de 1,6 mil estudantes contemplados, por meio de parceria com o Senac  
Previsão para 2024:  
» 3,5 mil novas vagas

Neste ano, a rede pública de ensino ofertou 15,2 mil novas vagas na educação profissional e tecnológica, considerando-se os dois semestres.

Maria Susley avaliou que a oferta de vagas em ensino profissionalizante e tecnológico encontradas em faculdades poderiam ser dobradas ou triplicadas, caso o ensino médio público também adotasse o modelo e reconhecesse sua importância para a formação de futuros profissionais. Por isso, a Secretaria de Educação planeja ações para ampliar esse número, entre elas, a inauguração da Escola Técnica Leste, no Paranoá. “A expectativa, somente para o primeiro semestre de 2024, é chegarmos a 11 mil vagas. Então, a gente quer dobrar o número de ofertas de formação profissional e tecnológica no ano que vem”, antecipou.

De acordo com a gestora, as escolas técnicas atendem aos arranjos produtivos locais. Entre as opções de ensino profissionalizante no DF, há cursos de logística, informática e administração, entre outros. “Cada escola tem a sua característica, a oferta dos diversos cursos com as mais diversas especificidades, desde cursos técnicos e de qualificação, bem como especialização, que é o caso da escola de Planaltina”, disse. Outros exemplos são as qualificações na área de eletrônica e manicure.

“Posso ter um curso técnico, mas posso buscar ampliar a minha formação. E isso é um dos pontos interessantes da educação profissional. Ela desenvolve, inclusive, o espírito empreendedor em uma perspectiva pessoal, isso é muito interessante”, prosseguiu.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



**Apostaria em uma formação profissional que trabalhasse no olhar diferente para ciência e tecnologia e que apostasse, fortemente, nessa formação competente em todas as dimensões"**

**Caetana Juracy**, doutora em educação pela UnB



## Combate às desigualdades

» ARTHUR DE SOUZA

Doutora em educação pela Universidade de Brasília (UnB), a professora Caetana Juracy ressaltou a importância de um evento que fale sobre educação profissional. “Temos que debater mais essa modalidade educacional que, embora as pessoas tenham mais conhecimento, não é muito difundida e ainda é permeada de preconceito. Então, quando a gente faz um evento que vai falar sobre a importância e as possibilidades dela, é sempre muito bem-vindo”, elogiou.

Caetana afirmou que, de forma geral, no Brasil, embora tenhamos um crescimento na educação profissional, ela está muito aquém da necessidade do país. “Mesmo no Distrito Federal, que teve um crescimento significativo, tanto das iniciativas federais quanto das locais e também da privada, ainda está muito abaixo”, lamentou. “Temos várias

frentes que precisam ser olhadas. Por exemplo, a gente tem poucos cursos que olham para o nosso entorno agrícola, que é o pequeno proprietário, que precisa de formação”, acrescentou.

A painelistra comentou sobre o combate às desigualdades na educação profissional. “Está na nossa fala que a educação é fundamental para diminuir as desigualdades. Ela é necessária, mas não é o suficiente, é somente uma das estratégias nesse enfrentamento”, afirmou, destacando duas formas de pensar as desigualdades: por meio de sua origem e de ações.

“Se a gente quer enfrentá-las, temos que saber de onde elas vêm. Indo para o caminho de quem pensa que a educação é um caminho seguro e que é uma estratégia que precisa andar junta com outras, a gente vai entender que a desigualdade se dá em outras dimensões, como saúde, assistência social e políticas de emprego,

por exemplo”, descreveu. “O outro ponto traz que, para combater essas desigualdades, a educação teria que agir sob o modelo de sociedade que temos. A gente tem que ter uma educação que seja de pessoas que ajam e intervenham no mundo, e que tenham, a partir do seu trabalho, uma postura que crie condições para que se tenha uma outra sociedade.”

Para a doutora em educação, deve-se apostar em uma formação que permita a compreensão do mundo e a obtenção de conhecimento, repertório, patrimônio, técnica e ferramentas. “Se a gente não souber fazer, não nos movimentamos. Temos que desenvolver competências em todas essas dimensões”, reforçou. “Apostaria em uma formação profissional que trabalhasse no olhar diferente para ciência e tecnologia e que apostasse, fortemente, nessa formação competente em todas as dimensões”, observou.